



CURSO DE APOLOGÉTICA CRISTÃ PARA OBREIROS
2º Semestre de 2017

REFUTANDO OS ENSINOS DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ
Pr. Antonio Maximiano Rodrigues Pires

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 3).

REFUTANDO OS ENSINOS DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I – É JESUS CRISTO NA REALIDADE DEUS?.....	3
II – PARA AS TJs JESUS É APENAS O FILHO DE DEUS, MAS NÃO É DEUS.....	6
III – TJs AFIRMAM QUE JESUS É MIGUEL	8
IV – AS FALSAS PROFECIAS DA SOCIEDADE TORRE DE VIGIA.....	9
V – AS TJs E A VIDA A PÓS A MORTE – O PARAÍSO NA TERRA.....	10
VI – PERGUNTAS CAPCIOSAS QUE AS TJs NOS FAZEM.....	11
VII – AS TJs NÃO COMEMORAM ANIVERSÁRIO	12
VIII – TRANSFUSÃO DE SANGUE É PROIBIDA PELA STV	13

REFUTANDO OS ENSINOS DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

INTRODUÇÃO

A seita das Testemunhas de Jeová foi fundada por Charles Taze Russell em 1872. Ele tinha grande dificuldade de aceitar a doutrina da condenação eterna ao inferno, e em seus estudos veio a anular não apenas a punição eterna, mas também a Trindade, a deidade de Cristo e o Espírito Santo.

Russell alegava que a Bíblia só seria corretamente entendida de acordo com as suas interpretações. Era um perigoso arranjo, já que era ele quem controlava o que era escrito na revista Sentinela.

Depois da morte de Russel, em 31 outubro de 1916, Joseph Franklin Rutherford recebeu o controle da Sociedade Torre de Vigia, que era conhecida, então, como Associação Bíblica Dawn. Em 1931, ele mudou o nome da organização para "As Testemunhas de Jeová."

Depois da morte de Rutherford, controlaram a Sociedade Nathan Knorr e Frederick William Frank, como presidentes.

As TJs têm diversos 'livros de estudos' semanais. Os membros não são obrigados a participar, mas existe um nível de expectativa que suavemente leva os convertidos a participarem. É durante estes 'livros de estudos' que a TJ é constantemente exposta aos ensinamentos anticristãos. **Uma TJ mediana, com a sua constante doutrinação pela Torre de Vigia, pode facilmente 'surrar' um cristão mediano quando este vem defender suas crenças.**

As TJs afirmam veementemente que a doutrina da Trindade é de origem pagã e que a cristandade, com um todo, está envolvida na mentira do diabo. Concomitantemente com a anulação da Trindade, é da mesma maneira ferrenhamente combatida a deidade de Cristo, a deidade do Espírito Santo, a realidade do inferno e a punição eterna.

REFUTANDO O LIVRO "RACIOCÍNIOS À BASE DAS ESCRITURAS" SOBRE JESUS CRISTO

Uma das publicações mais estimadas pelas TJs é o livro "Raciocínios à Base das Escrituras", uma coleção de argumentos para as TJs usarem sobre diversos temas.

Vamos nos concentrar na pessoa de Jesus Cristo, pois quando o livro aborda a divindade de Cristo, começam então uma série de argumentos facciosos para apoiar suas ideias heréticas, que veemente procuram negar a divindade de Jesus (todo este texto da publicação TJ está nas páginas 212-213).

I – É JESUS CRISTO NA REALIDADE DEUS?

Com base nos ensinamentos da Sociedade Torre de Vigia, pautados no livro "*Raciocínios à Base das Escrituras*", as testemunhas de Jeová responderão enfaticamente: "não". E para nos convencer de tal heresia, nos conduzirão para o evangelho de João 17 v. 3, onde lerão: "*Isto significa vida eterna: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e àquele que tu enviaste, Jesus Cristo*" (TNM).

Após isso, de maneira bem gentil e delicada, irão explicar o texto da seguinte maneira: "Jesus orou a seu Pai: A vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro", observe que é o próprio Jesus que está afirmando "tu que és o único Deus verdadeiro", e a Jesus Cristo, a quem enviaste. De modo bem educado e sutil lhe dirão: "Note que Jesus referiu-se, não a si mesmo, mas a seu Pai no céu como "o único Deus verdadeiro" (obra citada, página 213).

Assim começa o "raciocínio" TJ sobre a divindade de Cristo. Lamentavelmente, a Torre de Vigia lê a Bíblia sem exegese e profundidade, só ficando na forma literal isolada dos

versículos. Mas, se não estivermos preparados, seremos conduzidos neste erro de negar a deidade de Jesus com base neste único versículo.

Então, como refutarmos tal raciocínio?

O modo mais rápido para ver o engano, na interpretação das Testemunha de Jeová do texto exposto de João 17.3, está em Efésios 4.4-6: *“Há um só corpo e um só espírito, assim como há uma só esperança a que foram chamados; ⁵ há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; ⁶ um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos”* (TNM). **“Há um só Deus e um só Senhor”**. Usando o mesmo conceito das TJs (que é errado), podemos propor o seguinte: Se "único Deus" exclui Jesus de ser Deus, como eles aplicam em João 17 v. 3, então "um só (único) Senhor" exclui Deus de ser Senhor, com base no texto de Efésios 4 v. 4 a 6.

Logicamente isso não é verdade, pois todos sabemos e cremos que tanto Deus Pai, ou Jeová como as TJs aplicam, e também Jesus Cristo o Deus Filho, compartilham estas características idênticas “Deus e Senhor”. Ainda podemos mostrar na Bíblia que Jeová não só é chamado de Único verdadeiro Deus, mas também **“Único Salvador”**:

Isaías 43.11: *“Eu sou Jeová, e além de mim não há salvador”* (TNM);

Isaías 45.21: *“Façam a sua declaração, apresentem a sua causa. Que eles consultem uns aos outros. Quem predisse isso há muito tempo, e o declarou desde tempos passados? Não fui eu, Jeová? Não há outro Deus além de mim; um Deus justo e Salvador, não há outro além de mim”* (TNM).

Oseias 13.4: *“Mas eu sou Jeová, seu Deus, desde a terra do Egito. Você não conheceu outro Deus além de mim, e não há outro salvador, a não ser eu”* (TNM).

Judas 25: *“Ao único Deus, nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, seja a glória, a majestade, o poder e a autoridade desde toda a eternidade, agora e por toda a eternidade. Amém”* (TNM).

Também é chamado **“Único Rei”**:

Zacarias 14.9: *“E Jeová será Rei sobre toda a terra. Naquele dia Jeová será um só, e seu nome um só”* (TNM).

Se João 17.3 exclui Jesus de ser "Deus Verdadeiro", então Jesus também é excluído de ser Salvador ou Rei.

Reciprocamente, Jesus é chamado **“Único Mestre”**:

Mateus 23.8-10: *“Mas vocês não sejam chamados ‘Rabi’, pois um só é o seu Instrutor (Mestre) e todos vocês são irmãos. ⁹Além disso, não chamem a ninguém na terra de seu pai, pois um só é o seu Pai, o celestial. ¹⁰Nem sejam chamados de líderes, pois o seu Líder (mestre) é um só, o Cristo”* (TNM).

Mateus 10.24: *“O aluno não está acima do seu instrutor (mestre), nem o escravo acima do seu senhor”* (TNM).

Também é chamado **“Único Senhor”**:

João 13.13: *“Vocês me chamam de ‘Instrutor’ e ‘Senhor’, e estão certos, pois eu sou mesmo”* (TNM).

Judas 4: *“A razão é que se infiltraram entre vocês certos homens, que há muito tempo foram designados pelas Escrituras para este julgamento; eles são homens ímpios, que transformam a bondade imerecida de nosso Deus numa desculpa para conduta insolente e que se mostram falsos para com o nosso único dono e Senhor, Jesus Cristo”* (TNM).

II Pedro 2.1: *“No entanto, houve também falsos profetas entre o povo, assim como haverá falsos instrutores entre vocês. Esses introduzirão sutilmente seitas destrutivas e negarão até mesmo o dono (Senhor) que os comprou, trazendo sobre si mesmos uma destruição rápida”* (TNM).

Portanto, se João 17.3 exclui Jesus de ser "Deus Verdadeiro", então o Pai (Jeová) também é excluído de ser nosso Mestre ou Senhor.

Ainda uma segunda maneira de refutar as TJs em João 17.3 é usando o mesmo modo deles. Vejamos:

Eles afirmam que o texto de João 17.3, ou seja, a Bíblia afirma que só Jeová é o único Deus, desta forma Jesus não pode ser Deus.

Muito bem. Partindo deste conceito (errado), então podemos perguntar-lhes o seguinte: **Se a Bíblia disser que Jesus é o único Deus, então Jeová não pode ser Deus?** Se forem TJs honestas e realmente convictas do texto exposto terão de dizer que "sim".

Desta forma, peça para uma TJ abrir a Bíblia na carta de Judas, versículo 4: *"A razão é que se infiltraram entre vocês certos homens, que há muito tempo foram designados pelas Escrituras para este julgamento; eles são homens ímpios, que transformam a bondade imerecida de nosso Deus numa desculpa para conduta insolente, e que se mostram falsos para com o nosso único dono e Senhor, Jesus Cristo"*, texto que, mesmo na TNM, deixa claro que a referência a "Único Senhor" é Jesus, então Jeová não é Senhor.

Ainda podemos prosseguir para João 5.20: *"E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para podermos obter conhecimento daquele que é verdadeiro. E nós estamos em união com aquele que é verdadeiro, por meio do seu Filho, Jesus Cristo. Esse é o verdadeiro Deus e a vida eterna"*. Da mesma forma este texto deixa claro que Jesus é o Deus verdadeiro. Então seria Jeová um deus falso?

Ou ainda 1 Timóteo 5.14-16: *"Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo; ¹⁵a qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; ¹⁶aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém"* (TNM).

Outro texto muito usado por TJs para negar a Deidade de Jesus é

João 20.17: *"Jesus lhe disse: "Pare de me segurar, porque ainda não subi para o Pai. Mas vá aos meus irmãos e diga-lhes: 'Eu vou subir para o meu Pai e Pai de vocês, para o meu Deus e Deus de vocês'"* (TNM).

Portanto, alegam as TJs o seguinte

Que, para o ressuscitado Jesus, o Pai era Deus, assim como o Pai era Deus para Maria Madalena, e ainda que próprio Jesus afirma isso quando fala "o meu Deus e Deus de vocês".

As TJs, ironicamente, alegam ainda que acham interessante que não encontramos nenhuma vez nas Escrituras o Pai dirigindo-se ao Filho como "meu Deus" (obra citada, página 213).

O que fazer diante desta exposição?

Muito bem, vamos convidar a TJ a ler Êxodo 4.16: **"Ele falará por você ao povo; ele será seu porta-voz, e você lhe servirá de Deus"** (TNM). O texto da TNM diz que **Moisés "servirá de Deus"** para seu irmão Aarão. Mesmo Moisés servindo como Deus a Aarão, não mudou o fato que ambos eram iguais em sua humanidade. Da mesma maneira, o Pai e o Filho podem ser iguais em Divindade, com o Pai servindo como Cabeça ou Deus servindo ao Filho.

Agora, com relação a nunca o Pai dirigir-se ao Filho como "Meu Deus", podemos por em dúvida se realmente as TJs leem a Bíblia ou apenas anunciam os ensinamentos da STV. Leiamos:

Hebreus 1.8-9: *"Mas a respeito do Filho ele diz: "Deus é o seu trono para todo o sempre, e o cetro do seu Reino é o cetro da retidão. ⁹O senhor amou a justiça e odiou o que é contra a lei. É por isso que Deus, o seu Deus, o ungiu com óleo de alegria mais do que aos seus companheiros"* (TNM).

Este texto da TNM é uma ofensa à sensatez. Vamos comparar o mesmo texto nas traduções Almeida:

Hebreus 1.8-9: *“Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino. ⁹Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros”.*

A alegação das TJs, interpretando a TNM, é que Deus (Jeová) não está falando de Jesus como “O Deus” ou uma interjeição de “Ó Deus”, e sim falando de si mesmo. Ora, isso é um absurdo, pois se lermos o versículo com atenção, leremos no início do versículo 8, mesmo na TNM, o seguinte: *“Mas a respeito do Filho ele diz”*, onde fica bem claro que Deus está fazendo referências ao Filho e o chama de Deus. Essa interpretação é ratificada quando lemos (TNM): *“Deus é o seu trono para todo o sempre”*, se Deus Pai estivesse fazendo referência a si mesmo falaria: “O meu trono é para todo o sempre” não falaria “Deus é o seu trono”.

A interpretação correta nos mostra que o Pai chama o Filho de "Senhor". Se o Pai pode chamar o Filho de "Senhor", sem perder o estado de ser o próprio Senhor, o Filho também pode chamar o Pai de "Deus" sem perder o estado de ser o próprio Deus.

Com relação a não haver na Bíblia citação identificando Jesus como Deus

Tomé chamou Jesus de Deus em João 20.28: *“Em resposta Tomé lhe disse: Meu Senhor e meu Deus!”* Tomé disse a ele: *“Meu Senhor e meu Deus”* (TNM). Assim, Jesus também é chamado "meu Deus". Mesmo se não pudermos entender completamente a relação de Cristo com o Pai, podemos entender o bastante para saber que estamos na mesma relação com Cristo que Tomé estava, e podemos chamá-lo também de nosso Deus.

II – PARA AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ JESUS É APENAS O FILHO DE DEUS, MAS NÃO É DEUS

Se perguntarmos a uma TJ: **Quem é Jesus?**

Ela responderá: **Jesus é o filho de Deus (Jeová).**

Se insistirmos e perguntarmos: **Jesus Cristo é Deus?**

Mais uma vez elas responderão: **não, Jesus não é Deus!**

Muito bem, não chegamos a um consenso, visto haver uma discordância entre nós e as TJs. Nós cremos que Jesus é Deus, mas as TJs não. Temos então um problema para continuar um diálogo, pois para haver um diálogo neste sentido há necessidade de estabelecermos um ponto de concordância em comum.

Como estabelecer esse ponto de concordância em comum?

Podemos propor o seguinte: Está bem claro que temos pontos de vista diferentes quanto a relação da deidade ou não de Jesus, mas eu posso lhe fazer uma pergunta? Cremos que a resposta da TJ. Será sim!

Jesus Cristo, durante o seu ministério na Terra, ou em qualquer tempo, mentiu? Logicamente que a resposta da TJ será **“não”!**

Podemos enfatizar, então, que tanto nós, como vocês TJs, cremos que Jesus sempre falou a verdade, desta forma estabelecemos um ponto de concordância em comum.

Muito bem, diante disto, podemos pedir à TJ que leia o texto da TNM de João 8.58: *“Jesus lhes disse: “Digo-lhes com toda a certeza: Antes de Abraão vir à existência, eu já existia”* (TNM versão 2015) e João 8.58 da TNM versão de 1986: *“Jesus disse-lhes: “Digo-vos em toda a verdade: Antes de Abraão vir à existência, eu tenho sido”* e ainda João 8.58 tradução Almeida: *“Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, Eu Sou”.*

Podemos observar o quanto tendenciosas são estas traduções da TNM. **Na versão de 1986 “Eu tenho sido” e na versão 2015 “Eu já existia”,** com a finalidade da STV negar a ligação das palavras de Jesus em João 8.58 com Êxodo 3.14: *“E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós”*. Pois é **Jesus que está afirmando aos judeus daquela época que Ele era o “Eu Sou” que falou com Moisés em Êxodo 3.14. Portanto Jesus estava afirmando que Ele era Deus.**

O que as TJs respondem a esta exposição?

Quando este texto de João 8.58 é exposto, as TJs alegam que a tradução correta é a deles: *“Eu já existia”* ou *“Eu tenho sido”*, com a nítida intenção de negar a relação com Êxodo 3.14.

Muito bem, então vejamos o texto traduzido do grego EGO=EU – EIMI=SOU. Podemos apontar a eles que a sua própria TNM aceita essa tradução de “EGO EIMI” para “EU SOU” basta conferirmos na TNM:

João 10.7: *“Por isso, Jesus disse de novo: “Digo-lhes com toda a certeza: **(EGO EIMI) “Eu sou”** a porta das ovelhas”*.

João 10.9 *“**(EGO EIMI) Eu sou** a porta. Quem entrar por mim será salvo; entrará e sairá, e achará pastagem”*.

João 10.11 *“**(EGO EIMI) Eu sou** o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”*.

Através desses textos, onde sempre “EGO EIMI” é traduzido para “EU SOU”, fica bem claro QUE SOMENTE EM JOÃO 8.58, com intenção de negar a afirmativa de Jesus, a tradução é alterada.

Desta forma, podemos lembrá-los que, como no início concluímos de igual modo que Jesus nunca mentiu, então Jesus estava dizendo que era, e é, Deus. Caso ainda assim as TJs questionem, quem deve elucidar as dúvidas é a Bíblia. Basta lermos João 8.59: *“Assim, apanharam pedras para atirar nele, mas Jesus se escondeu e saiu do templo”* (TNM).

João 8.59 *“Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou”* (versão Almeida).

E perguntarmos: Por que os judeus quiseram apedrejar Jesus?

A resposta tem de ser: porque na concepção dos judeus, Jesus blasfemava dizendo que era Deus. Levítico 24.16: *“E aquele que blasfemar o nome do Senhor, certamente morrerá; toda a congregação certamente o apedrejará; assim o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do Senhor, será morto”*.

Agora observem os absurdos das traduções das TJs com o texto de Êxodo:

TNM de Êxodo 3.14: *“Deus disse então a Moisés: “Eu Me Tornarei O Que Eu Decidir Me Tornar”. E acrescentou: “Isto é o que você deve dizer aos israelitas: “Eu Me Tornarei” me enviou a vocês”*.

Isto é mais uma insana tentativa de negar a relação de um texto com outro, porém a própria Bíblia de Estudo das Testemunhas de Jeová prova que Jesus estava declarando ser o EU SOU. Sua grande edição da Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas com Referências, de 1984, tem uma nota de rodapé em Êxodo 3.14, admitindo que o hebraico seria traduzido em grego como **“Ego eimi” = “EU SOU”**. E a sua Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas de 1985 (Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures) revela que as palavras de Jesus em João 8.58 são as mesmas: “ego eimi” (nota de rodapé), “eu sou” (texto interlinear).

Na Bíblia não há registros de Jesus dizendo, palavra por palavra: “Eu sou Deus”. Entretanto, isto não significa que Ele não tenha afirmado ser Deus. Como exemplo, tome as palavras de Jesus em **João 10.30: “Eu e o Pai somos um”**. Em um primeiro olhar, isto pode não parecer uma afirmação de Jesus ser Deus. Entretanto, perceba a reação dos judeus à Sua afirmação: **“Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejam por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo”** (João 10.33). Os judeus

compreenderam a afirmação de Jesus como uma declaração de ser Deus. Nos versículos seguintes, Jesus não corrige os judeus dizendo: “Eu não afirmei ser Deus”. Isto indica que Jesus realmente estava dizendo que era Deus ao declarar: “*Eu e o Pai somos um*” (João 10.30). João 8.58 nos dá outro exemplo: “*Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou*”. Mais uma vez, em resposta, os judeus tomaram pedras em uma tentativa de apedrejar Jesus (João 8.59). Por que os judeus iriam querer apedrejar Jesus se Ele não tivesse dito algo que criam ser uma blasfêmia, ou seja, uma afirmação de ser Deus?

III—TESTEMUNHAS DE JEOVÁ AFIRMAM QUE JESUS É MIGUEL

Mateus 1.23: “*Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chama-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzindo é Deus conosco*”.

Tradução TNM: “*Eis que a virgem ficará grávida e dará a luz um filho, e dar-lhe-ão o nome de Emanuel, que traduzido que dizer conosco está Deus*”.

TJs afirmam que Jesus foi criado por Jeová, mas como um dos principais anjos, Miguel, e que o fato de Jesus ser chamado de Emanuel significa apenas que Deus estava presente entre eles.

Desta forma, afirmam em seu livro “Raciocínios à Base das Escrituras”, na página 219: **“Portanto, a evidência afirma que o filho de Deus, antes de vir a terra, era conhecido como Miguel, e também é conhecido por esse nome desde que retornou ao céu, onde reside como o Glorificado Filho espiritual de Deus”**.

Refutação Apologética:

Em primeiro lugar, as TJs não consideram o contexto bíblico, pois nas Escrituras Jesus é identificado como aquele que é o “*Resplendor da Glória*” e “*a expressa imagem da sua pessoa*”, conforme Hebreus 1.3-6: “*O qual, sendo resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; feito tanto mais excelente do que anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse: Tu és meu filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho? E quando outra vez introduz no mundo o primogênito diz: E todos os anjos de Deus o adorem*”.

É portanto heresia aceitar Jesus como o Arcanjo Miguel. Em nenhuma parte da Bíblia encontramos respaldo para tal afirmação. Comumente as TJs costumam citar I Tessalonicenses 4.16: “*Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus*”. Ora, este versículo afirma que Jesus descerá, e com ele o acompanhará uma voz de arcanjo, e também não diz que o arcanjo é Miguel.

A Bíblia fala em Daniel 10.13: “*Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia*”. Fala que Miguel é um dos primeiros príncipes, se ele fosse Jesus entenderíamos haver outros, haja visto ser Miguel o primeiro e não único, então haveria outros Cristos. Porém, em primeiro lugar, Jesus é diferente de Miguel, ele é único, e não compartilha a sua glória com ninguém, seguem alguns textos bíblicos que comprovam:

I Coríntios 8.5-6: “*Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele*”.

I Timóteo 2.5: “*Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem*”.

João 6.14: *“Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo”.*

Em segundo lugar, nenhum anjo recebe adoração de homens, mas todos os homens devem adorar a Jesus

Mateus 8.2: *“E eis que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo”.*

Mateus 9.18: *“Dizendo-lhes ele estas coisas, eis que chegou um chefe, e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá”.*

Mateus 14.33: *“Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus”.*

Mateus 20.20: *“Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o, e fazendo-lhe um pedido”.*

Mateus 28.16-17: *“E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram”.*

Em terceiro lugar, Jesus recebe adoração de todos os anjos, o que significa que Miguel o adora.

Hebreus 1.6: *“E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem”.*

Apocalipse 5.14: *“E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre”.*

Portanto, Jesus não é o arcanjo Miguel!

IV – FALSAS PROFECIAS DA SOCIEDADE TORRE DE VIGIA

Podemos citar as falsas profecias sobre o Armagedom de 1914, 1925, 1971, 1975 e a mais recente 2034.

A partir do fracasso de 1975, o Corpo Governante das Testemunhas de Jeová ficou mais prudente quanto à proclamação de profecias e passou a usar o termo “expectativas”.

Na página 15, parágrafos 6 e 7 da revista *A Sentinela*, de 15/12/2003, foi sugerida uma nova expectativa para o ano 2034. No artigo de estudo com o tema *“Mais do que Nunca Precisamos Estar Vigilantes”*, procuram preencher a lacuna deixada pelo abandono do ensino original que a “geração [de 1914] não passará”.

Porém, as Testemunhas explicam que o artigo não apresenta o ano 2034 para o início do Armagedom. Garantem que isso não foi ensinado nas publicações da Organização, e sequer é objeto de conversa ou de qualquer interesse entre as Testemunhas. Mas, será isto verdade?

O que afirmaram os editores da revista *A Sentinela* de 15/12/2003?

“Jeová declarou nos dias de Noé: Meu espírito não há de agir por tempo indefinido para com o homem, porquanto ele é carne. Concordemente, seus dias hão de somar cento e vinte anos. (Gênesis 6:3) A declaração desse decreto divino em 2490 AEC [segundo a cronologia bíblica da Organização] marcou o começo do fim daquele mundo ímpio. Imagine o que isso significava para os que viviam naquele tempo! Em apenas mais 120 anos Jeová traria o dilúvio de águas sobre a terra, para arruinar debaixo dos céus toda a carne em que a força da vida está ativa (Gênesis 6:17)”.

“Noé recebeu o aviso sobre a vindoura catástrofe com décadas de antecedência, e ele usou sabiamente o tempo, a fim de se preparar para a sobrevivência. “Depois de receber

aviso divino de coisas ainda não observadas”, disse o apóstolo Paulo, [Noé] mostrou temor piedoso e construiu uma arca para a salvação de sua família (Hebreus 11:7)”.

“Que dizer de nós? Já se passaram uns 90 anos desde o começo dos últimos dias deste sistema de coisas em 1914. Nós certamente estamos no “tempo do fim” (Daniel 12:4). Como devemos reagir aos avisos que recebemos? “Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”, declara a Bíblia (I João 2:17). Portanto, agora é o tempo para fazer a vontade de Jeová com um forte senso de urgência”.

Neste artigo, o Corpo Governante das Testemunhas de Jeová fez uma analogia entre o período anterior ao Dilúvio de Noé e os tempos atuais, parafraseando a profecia de Jesus sobre os últimos dias, onde ele delinea a similaridade entre ambos (Mt. 24.36-39). Mas Mateus 24:36,44 diz: *“acerca daquele dia e daquela hora ninguém sabe ...exceto o Pai. Por esta razão, vós também mostrai-vos prontos, porque o Filho do homem vem numa hora em que não pensais”.*

Primeiro, os editores da revista procuram comprovar que o tempo decorrido entre o aviso de Deus dado a Noé e a vinda do dilúvio foi 120 anos literais. Gênesis 6:3 diz: *“Depois disso, Jeová disse: “Meu espírito não há de agir por tempo indefinido para com o homem, porquanto ele é carne. Concordemente, seus dias hão de somar 120 anos” (TNM).* Visto que já decorreram 90 anos desde outubro de 1914, ano que o Corpo Governante intransigentemente defende como o término dos tempos dos gentios [o fim dos "7 tempos" de Daniel 4, a *parousia* de Cristo] e que Cristo começou a reinar no céu [um ensino de 1925, antes era 1878]. Em forma de sugestão, apontam o ano de 2034, ou seja, 120 anos depois de 1914.

Da mesma forma como eles afirmam que nunca apontaram 1975 como um ano fatídico, também não o fazem em relação a 2034, mas criam expectativas, no sentido de sempre irem mantendo as pessoas presas, ou condicionadas a datas sem qualquer suporte bíblico.

V – AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ E A VIDA APÓS A MORTE = O PARAÍSO NA TERRA

Quando questionadas a respeito de sua crença, as Testemunhas de Jeová dirão *“acredito nisto porque a Bíblia diz, parafraseando um versículo no capítulo e citação do versículo”,* enquanto que uma resposta mais fidedigna teria sido *“eu acredito nisto porque a Sociedade Torre de Vigia nos ensina que é assim que a Bíblia diz”.*

Não podemos nos iludir que convencer uma TJ é algo fácil, pois não é. Derrubar o sistema de crença das Testemunhas de Jeová é similar a cortar uma árvore, não adianta cortar somente as folhas, pois a árvore permanecerá e dará mais folhas. É necessário atingir o tronco dessas crenças errôneas sustentadas pela Sociedade Torre de Vigia, assim como as folhas e galhos são sustentados pela árvore, distantes do tronco.

As crenças das TJs sobre o pós-morte são alvos atrativos para o cristão que sabe o que a Bíblia realmente diz sobre estes assuntos. Vamos observar o que podemos fazer.

É muito comum as TJs baterem à nossa porta com as revistas *A Sentinela* e *Desperta!* em suas mãos, nos trazendo uma mensagem sempre agradável, geralmente de um paraíso na terra. Normalmente elas permitem que façamos perguntas, então podemos perguntar:

1- É verdade que vocês acreditam que a ‘grande multidão’ de crentes serão recompensados com a vida eterna na terra, em vez de irem para o céu?

2- Pode me mostrar na Bíblia onde está mencionada a ‘grande multidão’?

Sendo uma TJ preparada para o campo, ela responderá *“sim”,* abrindo prontamente a sua Tradução do Novo Mundo em Revelação (Apocalipse) 7.9, onde ela lerá: *“Depois destas coisas eu vi, e eis uma grande multidão, que nenhum homem podia contar, de todas as nações, e*

tribos, e povos, e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados de compridas vestes brancas; e havia palmas nas suas mãos". Desta forma, a TJ afirmará que este versículo é bem claro, pois a multidão são os salvos.

Podemos então mostrar a ela o contexto, chamando sua atenção que a "grande multidão" está representada lá "em pé, diante do trono" de Deus no céu, em vez de na terra. Só que ela nos responderá que "toda a terra está diante do trono de Deus".

Muito bem, vamos então pedir-lhe que abra a sua Bíblia (TNM) em Revelação, capítulo 19, onde também se fala desta "grande multidão" e vamos pedir que leia o versículo 1: *"Depois disso eu ouvi o que parecia a voz alta de uma grande multidão no céu, dizendo: Louvem a Jeová! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus"*. E perguntamos: "Então, onde está a 'grande multidão'?" - "Na terra" será a resposta.

Pedimos novamente "Por favor, leia novamente". Desta vez, vamos interromper depois que ela ler a palavra 'céu' e perguntar novamente onde o versículo localiza a "grande multidão". Talvez a resposta continuará sendo "na terra". Devemos perguntar: Qual foi a última palavra que a senhora ou o senhor leu? Aí não tem jeito, ela terá que responder "aqui diz no céu". Dessa forma mostraremos que esse entendimento que a 'grande multidão' está na terra é da STV e não da Bíblia.

Aí está! A Testemunha de Jeová pode olhar a palavra 'céu' na Bíblia e ver 'terra' no lugar — porque é isto que a Sociedade Torre de Vigia ensina. É como se a TJ olhasse para a Bíblia através dos óculos pintados pela Torre de Vigia, que colore o significado de tudo o que elas leem.

O mesmo mecanismo mental rege a qualquer tópico sobre a natureza de Deus, a condição dos mortos, a esperança futura dos cristãos, ou qualquer outro tópico que a Testemunha tenha sido treinada para ver repetitivamente nas reuniões do Salão do Reino e nas páginas das publicações da Torre de Vigia.

VI – PERGUNTAS CAPCIOSAS QUE AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ NOS FAZEM

A STV treina muito bem os seus seguidores, para saberem questionar seus opositores com perguntas capciosas, vejamos algumas destas perguntas.

1 – No batismo de Jesus, por que o Espírito Santo foi visto em forma de uma pomba, se ele é uma pessoa?

Resposta Apologética: O Espírito Santo não se apresentou assim para dizer quem era, mas sim de uma maneira simbólica, mesmo porque os judeus tinham em Levítico 12.8: *"Mas, se ela não tiver recursos para oferecer um carneirinho, terá de levar duas rolas ou dois pombos novos, uma ave para a oferta queimada e a outra para a oferta pelo pecado, e o sacerdote fará expiação por ela, e ela ficará pura"* (TNM 2015). O texto mostra uma pomba como ave a ser oferecida em sacrifício, então essa aparência de pomba trazia um simbolismo de paz e reconciliação. As TJs publicaram em sua revista *A Sentinela* de 15 março 1991, com relação a Ezequiel 1.10 *"As suas faces tinham a seguinte aparência: cada uma das quatro tinha uma face de homem, com uma face de leão à direita e uma face de touro à esquerda, e cada uma tinha uma face de águia"*, que relata a aparição dos quatro anjos em faces de Homem, Leão, Boi e Águia, assim definidas por eles (os TJs): *"Face de Homem = Amor de Jeová; Face de Leão = Justiça de Jeová; Face de Boi = O poder de Jeová; Face de Águia = Sabedoria de Jeová"*.

Então, se admitem que os anjos apareceram com faces para simbolizar algo, também o Espírito Santo assim o fez, e também podemos observar na TNM, em Apocalipse 14.1: *"Então vi o Cordeiro em pé no Monte Sião, e com ele 144.000, que têm o nome dele e o nome do seu Pai escritos na testa"*. Nesta visão João vê Jesus como Cordeiro, portanto o fato do Espírito Santo ter se manifestado em forma de pomba, não é argumento que negue a sua personalidade.

2- No texto de Mt. 3.11 as TJs negam a personalidade do Espírito Santo, alegando o que disse João Batista, ou seja, que Jesus batizaria com o Espírito Santo e com água, e não sendo a água uma pessoa, como o Espírito Santo pode ser uma pessoa?

Resposta Apologética: Se aplicarmos este mesmo raciocínio dos TJs nos textos de Rm. 6.3 e Gl. 3.27, Jesus também deixaria de ser uma pessoa. No primeiro texto Paulo faz uma pergunta: “*Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?*” (Rm. 6.3) e no segundo texto “*Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo*” (Gl. 3.27). Assim como o fato das pessoas serem batizadas em Cristo e revestidas em Cristo, não nega a personalidade de Jesus, também a declaração de João Batista não contesta a personalidade do Espírito Santo.

3- Outra pergunta capciosa por parte dos Tjs, tendo como base Mt. 28.18: “E, chegando-se Jesus, falou-lhes dizendo: É me dado todo o poder no céu e na terra”. Então Jesus não tinha poder? Pois ele declara que ‘agora’ lhe é dado todo o poder. Podemos responder: Quem foi que lhe deu o poder? Foi Jeová? Então ele ficou sem poder?

4- As TJs dizem que Jesus não deve ser adorado e citam o texto de Mt. 4.10 como prova de que só Deus pode ser adorado.

Resposta Apologética: Jesus está refutando a adoração proposta por Satanás no verso 9, utilizando-se das afirmações bíblicas que falam em adorar somente a Deus (Êx. 34.14; Sl. 29.2 etc.), ou seja, estava refutando Satanás, e não declarando que não era Deus, fato que podemos confirmar em Mt. 28.9, onde vemos que Jesus permitiu que se prostrassem a ele e o adorassem, como também em João 20.28-29, onde Tomé o reconhece como Deus e Jesus aceita o reconhecimento. Paulo também em Cl. 3.24 recomenda: “*Porque a Cristo o Senhor, servis*”, portanto Jesus Cristo é Deus e merece a adoração.

5- As TJs recusam-se a adorar Jesus, traduzindo a palavra grega *proskineo*, nas referências bíblicas onde aparece a palavra ‘adorar’ em relação a Jesus, substituindo-a por “prestar homenagem”. Prove bíblicamente que Jesus foi adorado.

Resposta Apologética: Sobre adorar a Jesus, a STV manipulou o idioma original do Novo Testamento, que é o grego, na palavra *proskinesai*, cujo significado pode ser homenagear ou prostrar-se em adoração, sendo que esse verbo *proskinesai* também é usado em Ap. 19.10 quando o anjo fala a João para não o adorar e também Ap. 22.9, quando novamente o anjo fala a João “Adora a Deus”. Em ambos os textos de Apocalipse a palavra *proskinesai* é traduzida também pela TNM como ‘adorar’. Já nos textos que se referem a Jesus, como em Mt. 2.2 usam ‘homenagear’, com intenção de negar a divindade de Jesus. No evangelho de João 9.35-37 Jesus aceita a adoração do cego que havia sido curado por ele. Ainda encontramos Jesus sendo adorado em Mt. 2.11, 14.33 e 28.9.

VII – AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ NÃO COMEMORAM ANIVERSÁRIOS

As TJs afirmam que a Bíblia fala apenas de dois aniversários: o de Faraó (Gn. 40.20) e o de Herodes (Mc. 6.21). Baseadas nisso, não celebram aniversários e atacam aqueles que costumam comemorar. Segundo atestam, tanto Faraó quanto o Rei Herodes eram reis pagãos, e durante seus respectivos aniversários tinham o hábito de decretar a morte de alguém. Dizem ainda que nenhum herói da fé comemorou aniversário e somente os homens ímpios faziam isso.

Resposta Apologética: Contrariando as TJs, a Bíblia relata alguns outros aniversários. Consideremos Jó, que era um homem justo e comemorava os aniversários de seus filhos: *“E iam seus filhos, e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam, e convidavam suas três irmãs a comerem e beberem com eles”* (Jó 1.4). A expressão “no seu dia” indica o dia do nascimento, o dia do aniversário de cada um deles. Podemos ter esse entendimento quando Jó no capítulo 3 verso 2 e 3 fala: *“pereça o dia em que nasci”*, o que é confirmado como aniversário quando no verso 1 lemos: *“depois disso abriu Jó a sua boca e amaldiçoou o seu dia”*.

Tanto Faraó, quanto Herodes, pelo fato de serem reis ímpios e violentos, estavam acostumados a executar as pessoas em qualquer ocasião e não somente quando faziam aniversário. Impressionante que as TJs não proibem as celebrações e aniversários de casamento. E não só isso, comemoraram com grande pompa os 100 anos de existência de sua instituição.

Na verdade as TJs não comemoram apenas aniversários natalícios. Junto a essa interpretação oficial, a STV acrescenta o texto de Eclesiastes 7.1: *“melhor é a boa fama do que o melhor unguento, e o dia da morte do que o dia do nascimento”*. Todavia, esta tese não resiste à verdade da Palavra de Deus: *“e terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento”* (Lc. 1.14). Portanto, se o nascimento de João Batista foi uma ocasião de festa e alegria, e se os filhos de Jó comemoravam aniversários, a situação exposta em relação a maneira como Faraó e Herodes realizavam seus respectivos aniversários não fornece base para a proibição imposta por esta seita quanto a este assunto.

VIII – TRANSFUSÃO DE SANGUE É PROIBIDA PELA STV

Comumente as TJs utilizam-se dos textos de Atos 15.20: *“Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da fornicação, do que é sufocado e do sangue”* e Atos 15.29: *“Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá”*, cujos versículos são utilizados pelas Testemunhas de Jeová, quando declaram que a transfusão de sangue é biblicamente proibida, e que a sua utilização implica em aniquilamento, ou seja elimina qualquer possibilidade de ressurreição.

Refutação Apologética:

Por algum tempo, as TJs interpretavam esse texto como uma violação do pacto que Deus havia feito com Noé, e incluíam a vacinação, que também consideravam uma violação do pacto, baseando tal ideia em Gênesis 9.1-17. Posteriormente abandonaram essa ideia (vacinação, conforme consta na Revista Sentinela de dezembro de 1952 em inglês).

Mais tarde passaram a proibir o transplante de órgãos, com a argumentação que o transplante de órgãos equivalia a uma transfusão de sangue, e como justificativa indagavam: Deus permitiu que humanos comessem carne animal. Será que isso incluía comer carne humana? Logicamente que não, isso seria canibalismo. Segundo a STV (Sociedade Torre de Vigia), a transfusão de sangue é o mesmo que alimentação, logo, na transfusão o paciente estaria sendo alimentado nutricionalmente com sangue, argumento este completamente irracional.

Vejamos um exemplo prático, para melhor entendimento:

Dois pacientes chegam a um hospital, um deles totalmente desnutrido, o outro acidentado com grande perda de sangue. Perguntamos: O desnutrido poderia ser alimentado com sangue? O acidentado receberia uma transfusão de alimentos? Logicamente que não. Isso nos mostra que a transfusão intravenosa não é o mesmo que ingestão via oral, como querem nos convencer os TJs. O sangue, através do sistema circulatório, leva a todos os órgãos do corpo humano oxigênio e nutrientes vitais e indispensáveis à vida, mas não pode substituir os alimentos ingeridos e digeridos pelo nosso processo digestivo natural.

A STV, de uma forma sutil, passou a permitir o uso de algumas substâncias contidas no sangue, classificando-as de “maiores” e “menores” (Revista Desperta!, 22 de outubro de 1990):

Proibido – Plasma – O plasma constitui 55% do sangue, evidentemente foi classificado nas substâncias maiores, proibidas. **Mas do que é composto o plasma?** Vejamos: 92% água, os outros 8% são Albumina, Globulina, Fibrinogênio e fatores de coagulação, estes 8% são exatamente o que é permitido pela STV para uso por seus membros. Veja o absurdo: como um todo, o plasma é proibido, mas os seus principais componentes são permitidos, desde que sejam introduzidos no corpo separadamente.

Os **Leucócitos** também são proibidos, porém a STV ao autorizar o transplante de órgãos, ignora que o paciente quando transplantado pode receber muito mais leucócitos (glóbulos brancos) do que em uma transfusão sanguínea, ou também que no leite materno, nos primeiros meses de amamentação, cada litro de leite contém cerca de 50 mil leucócitos por mililitro cúbico.

Estaria a mãe adepta dos TJs, ao amamentar, contrariando a STV?

Outra contradição por parte da STV é utilizar a Lei de Moisés (Deuteronômio 12.16 – *“Tão-somente o sangue não comereis; sobre a terra o derramareis como água”*) como fundamento para proibir a reposição de sangue, usando o texto como base, afirmando que todo o sangue deve ser derramado no chão, desta forma proíbe o armazenamento de sangue. **Ou seja, as TJs não praticam a doação de sangue.**

Observe as contradições da STV:

Albumina - permitido pela STV, componente usado principalmente em casos de queimaduras e hemorragias. Uma pessoa com uma queimadura de terceiro grau (30% a 50%) necessita de 600 gramas de albumina. **São necessários entre 10 a 15 litros de sangue para produzir esta quantidade de albumina.** Se uma TJ sofrer uma queimadura, poderá receber albumina.

Ainda os demais componentes: **Imunoglobina** - usada na produção de vacinas necessárias, quando em viagem para o exterior e alguns estados nacionais. As vacinas que são permitidas pela STV aos seus membros, onde **são necessários até 3 litros de sangue para sua obtenção, e também componentes utilizados em hemofílicos (hemodiálise)**, derivados do sangue que também são permitidos às TJs pela STV.

Todos esses recursos são obtidos através do sangue armazenado de pessoas que, por amor ao próximo, fazem doação de sangue junto aos Bancos de Sangue. Embora as TJs não façam doação de sangue, amparados pela STV usufruem deste sangue que é armazenado, sendo que a própria STV, de uma forma confusa e contraditória, proíbe esse armazenamento através da doação.